



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

ELIETE DA SILVA NASCIMENTO CRUZ

**REPENSANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA

**REPENSANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

ELIETE DA SILVA NASCIMENTO CRUZ

PROFESSOR ORIENTADOR CARLOS ALBERTO LOPES SOUSA

TUTOR ORIENTADOR ELVIRA RODRIGUES RIBEIRO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

ELIETE DA SILVA NASCIMENTO CRUZ

**REPENSANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

CARLOS ALBERTO LOPES SOUSA
Professor Orientador

ELVIRA RODRIGUES RIBEIRO
Tutora Orientadora

PROF. Dr. CARLOS ÂNGELO DE MENESES SOUSA
Examinador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

A todos os educadores que tem o coração cheio de esperança e que tem convicção que
mudança é possível

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo o dom da vida e pela oportunidade de estar contribuindo para reflexão e intervenção na educação

"É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática"
PAULO FREIRE.

RESUMO

O projeto visa Melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da busca de uma oferta de ensino de qualidade e contribuir para a redução do analfabetismo e a elevação da escolaridade no Brasil. Tendo como objetivo refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos em sua etapa primeira, a alfabetização, discutir metodologias de alfabetização de jovens e adultos, desenvolver referencial teórico-metodológico capaz de dialogar com as práticas necessárias para uma educação inclusiva, reestruturação da proposta pedagógica da escola na busca de um ensino de qualidade e superação das dificuldades em que a escola encontra em relação aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, tendo como referencial teórico – metodológico as contribuições da teoria Freiriana e outros autores com conhecimento na área de estudo. É também um espaço de diálogo em experiências de ensino que contribuem na formação docente e discente em relação às práticas educativas e pedagógicas. O projeto se justifica por contribuir para superação do analfabetismo a uma parcela significativa de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de acesso ao conhecimento da leitura e da escrita em tempo próprio, contribuindo para a formação cidadã que se consubstancia em um dos elementos necessários ao processo de transformação social. A metodologia utilizada na elaboração do projeto foi levantamento bibliográfico e pesquisa-ação que organizam e definem o projeto.

Palavras-chave: Proposta pedagógica. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Práticas educativas.

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES	8
1.1 NOME	8
1.2 TURMA	8
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO	8
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	8
2.1 TÍTULO	8
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	8
2.3 INSTITUIÇÃO	8
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	8
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	8
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	9
3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
3.2 HISTÓRICO DA EJA NA INSTITUIÇÃO	10
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	11
5 OBJETIVOS	13
5.1 GERAL	13
5.2 ESPECÍFICOS	13
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	14
7 CRONOGRAMA	15
8 PARCEIROS	15
9 ORÇAMENTO	16
10 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	16
REFERÊNCIAS	17

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 NOME

Adriano Gomes da Silva dos Santos

Eliete da Silva Nascimento Cruz

1.2 TURMA

Turma - D

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Telefones: (61) 91354050 (61) 33343044 e-mail: ags.bio33@yahoo.com.br

(61) 91938887 (62) 36263869 e-mail: elietehoje@hotmail.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO: Repensando a proposta pedagógica no contexto da alfabetização de jovens e adultos.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) local

2.3 INSTITUIÇÃO:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Agostinho Lopes Conde.

Endereço: Quadra 67 lote 15 Parque Ana Beatriz II Santo Antônio do Descoberto - GO CEP 72 900 000

Instância institucional de decisão:

Governo: () Estadual (X) Municipal () DF

Secretaria de Educação: () Estadual (X) Municipal () DF

Conselho de Educação: () Estadual (X) Municipal () DF

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O PIL visa atender a necessidade da modalidade EJA do Ensino Fundamental mais especificamente o 1º segmento.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O período de execução do projeto terá início em janeiro de 2011 e o término em junho do mesmo ano.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O histórico da instituição foi fornecido pela secretaria da escola setor responsável por zelar pela documentação escolar.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Agostinho Lopes Conde. Situada na Quadra 67 lote 15 Parque Ana Beatriz II Santo Antônio do Descoberto - GO CEP 72 900 000 (Zona Urbana).

A obra da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agostinho Lopes Conde situada na quadra sessenta e sete lote quinze, Parque Ana Beatriz II, Santo Antônio do Descoberto – GO foi iniciada na gestão do prefeito Getúlio de Alencar visando atender, a grade quantidade de crianças na faixa escolar que estudava tão distante. Ainda nesta gestão, a construção foi embargada e permaneceu parada durante sete anos. No decorrer destes anos a cobrança por parte da comunidade foi intensa e no início de 2006 a obra foi reiniciada.

A Escola foi inaugurada com cinco salas de aula prontas e banheiros masculino e feminino para atender do 1º ao 8º ano (no ano de 2007 passou a atender do 1º ao 5º ano) aos onze dias do mês de março de dois mil e seis. Na solenidade de inauguração estiveram presentes o governador do estado de Goiás Marconi Perillo, o prefeito em exercício Davi Leite representado o prefeito Moacir Machado, a secretária de educação Maria do Socorro, representantes políticos da cidade, corpo docente e moradores da comunidade local. Em abril de 2007, iniciou a construção do pavilhão da parte administrativa, contendo sala de direção, secretaria, sala de professores, dois banheiros de professores, cantina, refeitório sendo entregues em agosto de 2008, antes funcionava em uma loja alugada pela secretaria municipal de educação na avenida próxima a escola.

As finalidades e objetivos da escola Agostinho Lopes Conde são: ampliar a visão crítica dos alunos através do ensino aprendizagem; aprimorar a gestão escolar através da auto-avaliação, da flexibilidade e da autonomia, favorecendo o vínculo afetivo com a escola, onde deveremos proporcionar um ambiente agradável; elaborar metas e normas de procedimentos do corpo docente e discente, visando à organização do documento da escola, com valores éticos e morais da instituição; melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

A Escola tem com objetivos gerais: formar alunos críticos, atuantes responsáveis, em uma escola democrática com professores e alunos conscientes da necessidade da construção permanente dos valores da cidadania, respeitando a individualidade,

incentivando a atitude participativa em analisar e direcionar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, afetivas, relacionamento interpessoal, inserção social e ética.

Os objetivos específicos: tornar cada indivíduo sujeito do seu próprio desenvolvimento, comprometido com o processo de desenvolvimento da comunidade e engajado na construção do futuro; utilizar métodos ativos objetivando desenvolver a crítica, a reflexão e a criatividade do educando; dar oportunidade ao aluno de exercitar práticas democráticas, por meio de estímulos à livre expressão de idéias e sentimentos, respeitando a individualidade de cada aluno como pessoa humana e de livre arbítrio; possibilitar a consciência social responsável no sentido de desenvolver, em cada aluno a solidariedade e a lealdade à coletividade, bem como sua capacidade crítica e comunicativa; preparar o aluno para participar do processo político, social, econômico e cultural do país e do nosso estado, como cidadão responsável e futuro profissional competente; proporcionar ao educando um processo educacional a sua realidade (festas folclóricas, teatro, dança, encontros de formação, seminários, etc), enfatizando o desenvolvimento de habilidades mentais modernos, conforme a melhor forma para uma aprendizagem significativa.

As ações didáticas pedagógicas terão como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos e, para que sejam efetivamente, construtivas torna-se necessária a avaliação da natureza das mudanças pretendidas a fim de que se tomem decisões acertadas quanto aos procedimentos de ensino a serem praticados. Serão desenvolvidas privilegiando o *aprender a aprender* com vista ao educando *aprender a Ser e Conviver* com o outro, a conhecer e usar o conhecimento adquirido, visando, assim, a superação de práticas que conduzem a acumulação de verdades e conteúdos desarticulados da realidade. Dessa forma, os alunos desenvolverão ações através de projetos que oportunizem descobertas interessantes e a construção do conhecimento que venha melhorar o convívio com os seus pares na perspectiva de melhorar sua qualidade de vida e da comunidade.

A escola atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos e na modalidade EJA do 1º ao 4º período do I e II segmentos, sendo que as turmas de EJA terem iniciadas que duas turmas de senhores e senhoras foram alfabetizadas pelo Projeto Brasil Alfabetizado proposto pelo SESI-Anápolis.

3.2 HISTÓRICO DA EJA NA INSTITUIÇÃO

O histórico da Educação de Jovens e Adultos da Instituição foi realizado por observação e acompanhamento do processo pelo autor do PIL, pois o mesmo faz parte do quadro de funcionários da instituição desde o primeiro ano de funcionamento da mesma.

A modalidade EJA iniciou na escola depois que duas turmas de senhores e senhoras foram alfabetizadas pelo Programa Brasil Alfabetizado para que pudessem dar continuidade aos estudos. No primeiro período no 1º semestre de 2008 formou-se uma turma com uma quantidade de alunos bastante considerada, mas no decorrer do semestre, muitos desistiram por vários motivos (cansaço, senso de incapacidade, auto-estima baixa) reduzindo a turma e os que permaneceram terminaram com muita disposição. O 2º semestre iniciou com duas turmas, uma do 1º e uma do 2º com uma quantidade pequena de alunos que também teve desistência ao final.

No ano de 2009 a Secretaria Municipal de Educação mandou uma intimação em que se não aumentasse o número de alunos não teria condições de manter a modalidade EJA na escola. A direção ciente da situação mobilizou os alunos e a comunidade para que as pessoas que estavam não estudando e tinha interesse em retornar procurassem escola para fazer matrícula para que não fechasse as turmas da EJA e também foi usado carro de som e divulgação na rádio local. No 2º semestre a EJA iniciou com um mês de atraso, com muita negociação e acordos de compromisso entre a Secretaria de Educação e a direção da escola com turmas do 1º e 2º juntas na mesma sala e 3º e 4º também junta em outra sala, buscando melhor atender as pessoas que estão com o desejo de continuar estudando.

No ano de 2010 a Secretaria de Educação decidiu que as escolas só poderiam funcionar com no mínimo de 100 alunos e que tivesse do 1º ao 4º período do I e II segmentos do Ensino Fundamental. Com isso duas escolas próximas, uma do bairro Beatriz e da Queiroz, não teria condições de coexistir pela quantidade reduzida de alunos, sendo que uma das duas deveria receber os alunos da qual fecharia a EJA.

A Secretaria decidiu que a escola Agostinho Lopes Conde tinha melhor condições de receber os alunos principalmente baseado nas condições físicas da escola e também levando em consideração os endereços dos alunos que a grande maioria era alunos do bairro Beatriz II, só que estava matriculados no bairro vizinho, pois a escola Agostinho não tinha os dois segmentos do Ensino Fundamental e pelo fato da escola do bairro vizinho ter começado primeiro a oferecer a modalidade EJA e os alunos estarem acostumado com a escola e não queriam mudar sua matrícula. Com todos esses empecilhos e burocracias as aulas de 2010 da EJA começou um mês depois de ter começado ano letivo, devendo ir até metade do mês de férias do meio do ano.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A escola Municipal Agostinho Lopes Conde por ser “nova” com grande fluxo de professor, principalmente por ter seu quadro de funcionário em torno de 90% de contrato

ainda não tem uma identidade própria sua Proposta Pedagógica não está bem estruturada, principalmente pela falta de compromisso que o contratado tem em relação ao ensino aprendizagem.

A Proposta Pedagógica dá ênfase as séries iniciais do Ensino Fundamental, não contemplando a Educação de Jovens e adultos, ficando essa sem nenhum parâmetro para orientar o professor que na grande maioria migra da alfabetização de crianças para a alfabetização de adultos, sendo que esse público deve ser considerado suas particularidades que são bem diferente das crianças, principalmente pela vivencias que os mesmos tem e sua leitura de mundo.

Foi identificado pela coordenadora pedagógica da EJA que os alunos que passaram para o segundo segmento estão tendo muita dificuldade de acompanhar o ritmo e os conteúdos, então resolvemos focalizar a alfabetização, mas principalmente na busca de embasamento teórico-metodológico para implementação da Proposta Pedagógica da escola, pois esta é bastante sucinta em relação a modalidade EJA. As questões até aqui enfocadas demonstram que precisamos discutir metodologias de alfabetização de adultos.

O sistema de escrita alfabético é um objeto de conhecimento em si, é necessário desenvolver metodologias de ensino que levem o aprendiz a, quotidianamente, refletir sobre as propriedades do sistema e, progressivamente, aprender e automatizar suas convenções. A compreensão das propriedades da escrita alfabética requer o desenvolvimento de habilidades fonológicas que a escola deve promover em lugar de esperar que os alunos, sozinhos, as descubram. A promoção da consciência fonológica (e não só fonêmica) pode ser realizada num marco mais amplo de reflexão sobre as propriedades do sistema alfabético, sem assumir o formato de “treino” e deve beneficiar-se, obviamente, da “materialização” que a escrita das palavras (sobre as quais reflete) propicia ao aprendiz (MORAIS, 2005 b).

É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza, compreendendo seu próprio processo de aprendizagem (AÇÃO EDUCATIVA/MEC, 1997).

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigurosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do

desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. É preciso deixar claro que a transgressão da eticidade jamais pode ser vista ou entendida como virtude, mas como ruptura com a decência. Saber que o professor deve respeito à autonomia e à identidade do educando exige uma prática em tudo coerente com este saber (FREIRE,1996).

A prioridade desta proposta é desenvolver a consciência crítica aumentando o acesso às informações de relevância para a construção da cidadania ao passo, que pretende oferecer aos alfabetizadores instrumentos que lhes possibilitasse conduzir suas aulas de forma mais criativa com uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento intelectual dos jovens e adultos que outrora foram excluídos do processo educativo regular.

Repensar a construção da proposta pedagógica exige uma reflexão da equipe escolar para avaliar as ações planejadas e desenvolvidas ao longo do período previsto. O grupo deve se reunir para identificar as dificuldades encontradas e não resolvidas, pensando as possíveis ações que possam minimizá-las. Deve também, retomar as ações que se revelaram positivas, a fim de redirecioná-las, favorecendo a concretização do projeto pedagógico da escola. Assim, a construção da proposta pedagógica, além da retomada do trabalho já desenvolvido, deverá promover o estudo e a reflexão contínua sobre as experiências acumuladas para a definição de outras metas, de novos pontos de chegada e de metodologias diferenciadas que contribuirão para o sucesso da escola (SÃO PAULO, 2000)

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da busca de uma oferta de ensino de qualidade e contribuir para a redução do analfabetismo e a elevação da escolaridade no Brasil.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos em sua etapa primeira, a alfabetização;

Reelaboração da Proposta Pedagógica da escola dentro de uma visão crítica da educação para a diversidade;

Discutir metodologias de alfabetização de jovens e adultos;

Desenvolver referencial teórico-metodológico capaz de dialogar com as práticas necessárias para uma educação inclusiva.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Os trabalhos serão coordenados pelos autores do projeto com apoio do corpo administrativo/pedagógico da escola.

Dentre as ações previstas nesse trabalho consta a organização de material teórico-metodológico direcionada aos professores para fundamentação e elaboração da Proposta Pedagógica juntamente com a Equipe Pedagógica e/ou Direção da escola, devendo, necessariamente, estar de acordo com o objeto de estudo. Essas produções teórico-metodológico passa a ser consideradas como material de apoio didático a ser utilizado pelo professor em situações específicas, próprias do processo ensino-aprendizagem as quais devem, pela sua natureza, ser planejadas, acompanhadas e avaliadas, durante o processo de implementação do PIL na escola, considerando prioritariamente os sujeitos da escola a que o material deve atingir (ORIENTAÇÃO Nº 02/2008).

Com base nessa compreensão o material produzido deverá ser validado visando estreita integração entre a Direção, a Equipe Pedagógica e Técnico-Administrativa, Professores e Alunos, a fim de que as ações pensadas e planejadas cumpram o seu objetivo. Esta integração deve ser fundamentada no diálogo, no compromisso coletivo e na co-responsabilidade, auxiliando assim a implementação da Proposta Pedagógica na realidade objetiva em que atuam.

O desenvolvimento desta estratégia além dos aspectos metodológicos necessita de acompanhamento o que é possível de ser feito pelo coordenador ou orientador educacional através de troca de experiências com os professores alfabetizadores que poderão relatar as dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos. O objetivo é o contínuo aperfeiçoamento e adequação da nossa proposta às necessidades dos alfabetizandos, com a finalidade de desenvolver cidadãos críticos e participativos e não apenas indivíduos letrados.

Ressaltamos que para a utilização do material teórico-metodológico em questão, é essencial que o professor tenha fundamentação sobre a sua área de ensino e objeto de estudo, para que ao aprofundar a teoria consiga realizar os devidos recortes no conteúdo com o aporte teórico-metodológico que o mesmo requer, tendo em vista os objetivos aos quais se destina a sua aula (ORIENTAÇÃO Nº 02/2008).

O educador deverá refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial

sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais (AÇÃO EDUCATIVA/MEC, 1997).

7 CRONOGRAMA

A maioria das atividades será realizada na Semana Pedagógica de 2011 conforme calendário escolar.

1º dia será apresentado o cronograma da semana pedagógica bem como colher sugestão para melhorá-lo;

2º dia visionamento de um vídeo com a temática alfabetização de jovens e adultos principalmente com depoimentos de alunos e produção de relatório individual e apresentação do mesmo em seminário para todo o grupo;

3º dia palestra com um profissional especialista em Educação de Jovens e Adultos, mesa redonda de discussão com base em artigos científicos sobre EJA, Oficinas temáticas de acordo com a necessidade dos temas geradores trabalhados construídos a partir das necessidades em sala de aula.

4º dia visionamento de vídeo de teóricos da educação e discussão com o propósito de buscar um consenso em relação ao referencial teórico para embasamento para a Proposta Pedagógica, Organização de material teórico-metodológico para servir como material de apoio didático a ser utilizado pelo professor em situações específicas, próprias do processo ensino-aprendizagem;

5º dia Reunião de Reelaboração da Proposta Pedagógica da escola dentro da proposta do PDE com sugestão de ação para formação continuada dentro da escola com especialista ou autor/pesquisador em Educação de Jovens e Adultos e Proposta pedagógica, Avaliação oral sobre o trabalho da semana.

Dois meses depois será realizada uma reunião de análise dos resultados alcançados, proposta de mudanças necessária para resolver eventuais problemas e dificuldades detectadas no decorrer do percurso.

No final do semestre realização de um Seminário de um dia de atividades, sendo o turno da manhã para avaliação do projeto e o turno da tarde para socialização das experiências bem sucedidas vividas e pelos professores em sala de aula.

Os trabalhos serão coordenados pelos autores do projeto com apoio do corpo administrativo/pedagógico da escola.

8 PARCEIRO

Secretaria Municipal de Educação

9 ORÇAMENTO

O material necessário será de expediente fornecido pela escola

10 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

Levando em consideração que a situação da escola mudou e as orientações feitas pela tutora e o professor orientador a proposta inicial também sofreu algumas mudanças como: mudança do foco, de título (por duas vezes) e estruturação do PIL.

Diante da pesquisa e aprofundamento do tema e contexto da EJA vemos o projeto pedagógico da escola como uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas.

Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, a partir da experiência do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política, destacando o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. O desenvolvimento, portanto, da capacidade de pesquisar, refletir sobre a atividade de ensinar e formular alternativas para o aperfeiçoamento do ensino é indispensável aos educadores reconhecer que algumas das qualidades essenciais ao educador de jovens e adultos são a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar (AÇÃO EDUCATIVA/MEC, 1997).

Diante da realidade novos métodos de ensino precisam ser experimentados, novos conteúdos, novas estratégias. Precisam ser oferecidas condições para que os alunos possam construir suas idéias a partir de suas experiências, tornado-se sujeitos sócio-culturais aptos a conhecer diferentes épocas e lugares, e poder compará-los com sua própria história de vida. "A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1996).

Vale ressaltar que o projeto apresentado não pretende esgotar a análise sobre a alfabetização de jovens e adultos e construção de proposta pedagógica. O exercício aqui elaborado trata-se de um esforço de reflexão sobre os dados apresentados. O passo seguinte, e mais importante, é a formulação e implantação das propostas a partir do diagnóstico feito.

REFERÊNCIAS

AÇÃO Educativa/MEC, **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. Coord. Vera Maria Masagão Ribeiro, São Paulo/Brasília, 1997.

CONDE, E. M. E. F. A. L. **Proposta Pedagógica**. Santo Antônio do Descoberto-GO, 2009

MORAIS, A. G. **O desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica em adultos e jovens pouco escolarizados**: seu papel no aprendizado do sistema de escrita alfabética. In LEAL, T. & ALBUQUERQUE, E (orgs.) *Desafios da educação de jovens e adultos – construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2005, pp. 151- 172.

ORIENTAÇÃO nº 02/2008 – PDE/SEED. **Orientações sobre o projeto de intervenção pedagógica na escola**. Curitiba Pr – 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **A escola de cara nova: Planejamento**. São Paulo: SE/CENP, 2000.